



ESPECTROS

SÉRGIO LUIZ STAINSACK JR.

Sérgio Luiz Stainsack Jr.

Espectros

Edição do Autor
2015

Copyright © 2015 por Sérgio Luiz Stainsack Junior.

Todos os Direitos Reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios eletrônicos, mecânicos, fotoquímicos, por fotocópia, magnético, gravação ou outro sem a permissão expressa do autor (Lei 9.610/98 — Lei dos Direitos Autorais — arts. 102-104 e 106).

Este é um trabalho de ficção. Todos os personagens e eventos retratados neste livro são ficcionais, e qualquer semelhança com pessoas reais ou eventos é mera coincidência.

Capa, ilustrações e gravuras: Letícia Jéssica Czarneski e Sérgio Luiz Stainsack Junior.

Вижу, чувствую, Афанасий Васильевич,
что жизнь веду не такую...¹
Nikolai Gogol

*Haja, haja névoa...
Desgastem-se os contornos
das coisas excessivamente conhecidas.
(...).
Como se fosse eu próprio a névoa
da noite longa de uma existência breve.
Reinaldo Ferreira (Haja Névoa!)*

¹ "Eu vejo, eu sinto, Afanàssi Vassilievitch, que a minha vida não é o que deveria ser...". Tradutor: BELINKY, TATIANA.

ESPECTROS

Índice

Espectros,	13
Obsessão,	55
O Sinaleiro,	83
“Eu Recolho os Mortos”,	99
A Menina,	113
Sombras Vagas,	125
A Porta Entaipada,	141
Os Vultos nas Janelas,	159

ESPECTROS

Aviso

Se algum dia essas linhas forem lidas, se você estimado leitor deparar-se com esse pobre manuscrito, é por que de alguma forma, talvez por um instante, neste sonho que chamamos vida, cruzamos o mesmo caminho, visitamos o mesmo lugar.

ESPECTROS



ESPECTROS

SÉRGIO LUIZ STAINSACK JR.

Espectros
(ÁGUAS BRANCAS)

ESPECTROS

Espectros (ÁGUAS BRANCAS)

*Dr. Hern believes that in the visible world there are
void places — vacua, and something more — holes, as it were,
through which animate and inanimate objects may fall
into the invisible world and be seen and heard no more.*
Ambrose Bierce

Há coisas antigas e mortas que sonham.

PARTE UM

CAPÍTULO I - O PULSO

As trevas se aproximam. Os contornos lentamente se apagam. Para onde iremos? Teremos uma nova chance? Nada atrás. À frente, uma descida lenta e silenciosa. Há algo à espreita, invadindo sonhos, dominando a vida. É doce sonhar por esta noite infinita, a caminho de algo maior que nossas próprias vidas. Afinal, não será minha infância perdida, os hábitos doentios, as sombras parasitas, motivos suficientes? Não sei. Tudo é estranho e obscuro, quando os contornos se apagam.

Só é certo nosso destino. Lá onde tudo começou, o lugar que irrompe esse misterioso chamado — essa atração irresistível donde emanam lembranças de coisas que desconhecemos. Onde as névoas não descansam, sussurrando em nossos sonhos, assombrando-nos com sua vaga presença que não se mostra nunca — mas que sabemos conhecer de ponta a ponta, e que devemos perseguir...

Mas quando foi mesmo que meus sentidos (serão mesmo meus sentidos?) começaram a captar essas espectrais nuâncias? Essa onírica dimensão? Lembro-me apenas que eu passava horas ouvindo aquele antigo rádio de couro verde herdado de meu avô. Certo dia captei uma estranha transmissão de rádio em ondas curtas. Em sua frequência a estação transmitia apenas um pulso (bip) monótono e contínuo, num padrão repetitivo como ondas num mar (um som que parece penetrar na cabeça, provocando uma forte e estranha sensação), — ecos fantasmagóricos que persistem mesmo depois de desligado o aparelho.

CAPÍTULO II — PESQUISAS E LENDAS

Diz a lenda sobre a localização dum certo complexo situado numa área, cercado e vigiado pelo exército. Ninguém entra, ninguém sai. Ali existia uma pequena cidade, até o dia em que construíram o “Castelo” — uma instalação de pesquisas secreta. Certa vez houve uma grande explosão que “liberou algo no ar”, expulsando os cientistas e moradores. Há boatos de que nem todos saíram (e que em verdade poucos conseguiram). Desde então haveria uma névoa constante sobre a área que impediria qualquer registro de imagens aéreas, inclusive por satélite.

Conta-se que à época, embora não haja provas, a região tornara-se “instável” e houve suspeitas de que era devido à alta radioatividade que o local permaneceu lacrado e cercado. Falavam

ainda de aviões que se arriscaram na área e em pouco tempo perderam o contato com suas bases, desaparecendo no nada. A localização da região e do “Castelo”, se é que ela existe, é ainda uma incógnita.

Tudo isso foi o que o livro de X... nos postergou, escrito por Zetroid, um escritor que divulgou décadas atrás um controvertido livro, supostamente baseado em fatos reais. Livro esse que mais tarde, sem nenhum motivo aparente, o escritor confessou publicamente trata-se de um trabalho de ficção, paradoxalmente retirando-o em seguida de circulação.

No entanto, como eu viria saber, muitos supostos fatos “inventados” encontraram ecos plenamente fundamentados em eventos reais, de um passado não tão distante e certamente concreto.

Além do livro de X..., hoje indisponível, não há notícias recentes referentes ao local, tampouco material disponível para pesquisa em bibliotecas públicas ou redes virtuais. Muito se deve, provavelmente, não só por tratar-se de algo ocorrido em tempos de guerra, mas também pelo sigilo que deveria envolver toda a coisa.

Certamente, provas foram destruídas ou confiscadas. E tudo o que nos restou foi essa lenda obscura, transmitida de boca em boca — que jamais viria à tona não fosse o livro esquecido. Seus ecos permaneceram indiretamente citados numa publicação dos anos 1940, redigida por outro antigo escritor de Fantasia, S. Zematov.

O livro, também raro, discorre sobre vários eventos misteriosos e supostas regiões secretas, dentre elas onde uma certa “experiência” ocorrera. O autor cita indiretamente o mitológico livro de X..., o qual ele dizia possuir, transcrevendo algumas passagens, que segundo o autor provariam que algo bizarro realmente aconteceu.